

ECOS DA E.D.M.S.

Ecoss da Escola Dioclsana de Música Sacra

Ano XV ★ Coimbra, 1 de Dezembro de 2012 ★ N.º2

Música Sacra e Evangelização

No passado dia 10 de Novembro, o Papa Bento XVI, concedeu uma audiência aos participantes no Congresso da Associação Italiana de Santa Cecília. No seu discurso, o Santo Padre salientou que o Congresso foi intencionalmente promovido na ocorrência do 50º aniversário da abertura do II Concílio do Vaticano e disse-lhes:

«Nesta circunstância, como bem sabeis, quis um especial *Ano da Fé* para toda a Igreja, a fim de promover o aprofundamento da fé em todos os baptizados e o comum empenho pela nova evangelização. Por isso, neste encontro convosco, gostaria de sublinhar brevemente como a música sacra pode, antes de mais, favorecer a fé e, além disso, cooperar para a nova evangelização.

Acerca da fé, pensamos espontaneamente na experiência de Santo Agostinho (...) para cuja conversão contribuiu sem dúvida de modo notável o canto dos salmos e hinos, praticado nas liturgias presididas por santo Ambrósio. (...) O testemunho de Agostinho, que naquele tempo era professor em Milão e buscava Deus, buscava a fé, é muito significativo a este respeito. No X livro das Confissões, sua autobiografia, escreve: «Quando me lembro das lágrimas que os cânticos da Igreja me fizeram derramar, nos primórdios da minha fé reconquistada, e a comoção que ainda hoje suscita em mim não o cântico, mas as palavras cantadas, se são cantadas com voz límpida e com a modulação mais conveniente, reconheço de novo a grande utilidade desta prática» (33, 50). A experiência dos hinos ambrosianos foi tão forte que Agostinho os gravou na memória e frequentemente os citou nas suas obras; melhor, escreveu uma obra precisamente sobre a música, o «*De Musica*», onde afirma que não aprova, nas liturgias cantadas, a busca do mero prazer sensível, mas reconhece que a música e o canto bem feitos podem ajudar a acolher a Palavra de Deus e sentir uma comoção saudável. Este testemunho de Santo Agostinho ajuda-nos a compreender o facto de a Constituição *Sacrosanctum Concilium*, de acordo com a tradição da Igreja, ensinar que «o canto sagrado, unido às palavras, é parte necessária e integrante da liturgia solene» (n. 112). Por quê «necessária e integrante»? Certamente não por motivos puramente estéticos, superficialmente, mas porque colabora, precisamente com a sua beleza, para alimentar e expressar a fé e, portanto, para a glória de Deus e a santificação dos fiéis, que são os fins da música sacra (SC 112). (...)

O segundo aspecto que proponho à vossa reflexão é a relação entre o canto sagrado e a nova evangelização. A Constituição Conciliar sobre a liturgia lembra a importância da música sacra na missão *ad gentes* e exorta a valorizar as tradições populares (cf nº 119). Mas também nos países de antiga evangelização, como a Itália [e Portugal também], a música sacra – com a sua grande tradição própria que é a nossa cultura ocidental – pode ter e de facto tem um papel relevante para favorecer a redescoberta de Deus, uma renovada aproximação à mensagem cristã e aos mistérios da fé. Pensemos na célebre experiência de Paul Claudel, poeta francês, que se converteu ao escutar o canto do Magnificat durante as Vésperas de Natal, na catedral de Notre-Dame, em Paris:

«Naquele momento, escreve ele, deu-se o acontecimento que domina toda a minha vida. Num instante o meu coração comoveu-se e eu acreditei. Acreditei com uma força de adesão tão grande, com uma tal elevação de todo o meu ser, com uma convicção tão forte, numa certeza que não deixava margem a qualquer dúvida, que, desde então, nenhum raciocínio, nenhuma circunstância da minha vida agitada puderam sacudir a minha fé nem abalá-la». Mas pensemos em tantas pessoas que foram tocadas no mais íntimo da sua alma ao ouvir música sacra; mais ainda, quantos se sentiram novamente atraídos para Deus através da música litúrgica, como Claudel. Nisto, caros amigos, vós desempenhais um papel importante: empenhai-vos em melhorar a



«Não basta cantar. Só pode evangelizar quem bem canta.»

qualidade do canto litúrgico, sem medo de recuperar e valorizar a grande tradição musical da Igreja que, no gregoriano e na polifonia, tem duas das expressões mais nobres (cf SC 116). Quero ainda sublinhar que a participação animada de todo o Povo de Deus na liturgia não consiste só em falar, mas também em escutar, em acolher a Palavra com os sentidos e com o espírito, o que vale também para a música sacra. Vós, que tendes o dom de cantar, podeis fazer cantar o coração de tantas pessoas nas celebrações litúrgicas. Desejo que a música sacra tenda cada vez mais para o alto, para louvar dignamente o Senhor e para mostrar que a Igreja é o lugar no qual a beleza é de casa. (...)

No Ano da Fé

O Papa Bento XVI o desejou, na comemoração do 50º aniversário da abertura do II Concílio do Vaticano e na senda da nova evangelização.

Nota-se uma grande azáfama na promoção de actividades a condizer. Que vamos fazer? Não haverá a tentação de mostrar que somos capazes de fazer coisas extraordinárias que impressionem “os de dentro” e “os de fora”? Com que objectivo?

Tenho para mim que, se quisermos assinalar bem este aniversário, deveremos começar por visitar os principais documentos e pôr em prática as suas orientações pastorais. Isto como prioridade. Tais documentos foram elaborados e promulgados não para ornamentar bibliotecas, mas para guiar a Igreja numa presença renovada e actuante no mundo concreto em que ela se situa.

O primeiro documento a aparecer foi o da Sagrada Liturgia. Pela importância que tem na vida da Igreja (SC 10), diz-nos que na liturgia é desejável uma «plena e animada participação de todo o povo», o que não é possível sem uma **adequada formação** de todos os seus membros (SC 14 e 19). Se esta indicação tivesse sido levada a sério, ter-se-iam evitado muitos abusos e banalizações que só entravam a ascensão espiritual do povo de Deus, desvirtuando o «fermento» do Reino que começa já aqui na terra. Iremos continuar a ouvir falar, por muito tempo ainda, de propostas como estas: Missa de Crianças, Missa-Jovem, Missa-Cool, Missa-In, Missa com fado, Missa da «Bênção das Pastas»,?!... Não será isto uma instrumentalização da “Ceia do Senhor”? Ao serviço de quê ou de quem?! O recentemente falecido Card. Carlo Martini mencionou, entre outros, «a vaidade como um dos pecados capitais mais presentes na Igreja» (Ecclesia). Onde estará, então, o culto «em espírito e verdade»?

É a Igreja que “faz” a Eucaristia («Fazei isto em memória de Mim»). Reconhecemos (pelo menos em teoria) que a Eucaristia é «o centro e fonte de toda a vida cristã» (LG 11, PO 5-6 e IGMR 16). Vale por si (para quem tem fé). Todavia, o povo de Deus, na diversidade dos seus membros e funções, precisa ser ajudado a conhecer melhor a doutrina conciliar para *realizar bem* o seu ministério (SC 19), isto é, com empenho e competência. Assim sendo, estou certo de que este Ano da Fé será mais proveitoso. Cada qual tomará profunda consciência da grandeza do seu Baptismo e agirá em consequência de modo a dar um contributo válido para a nova evangelização.

Síglas: LG - *Lumen Gentium*
PO - *Presbyterorum ordinis*
SC - *Sacrosanctum Concilium*
IGMR - *Instrução Geral do Missal Romano*

O Director da EDMS

Aos seus estimados leitores, assinantes, e benfeitores ECOS deseja um **SANTO NATAL** e também um **FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO 2013**

Esperança

Eu estou à porta e chamo, diz o Senhor”. Ele bateu à porta e despertou em mim o desejo de “dar mais” (e receber). Depois de um ano de formação, partiram 6 jovens do Grupo Missionário João Paulo II (GMJPII), acompanhados pelo Pe Luís Miranda. Eu fui um dos missionários que vivi, durante o mês de Agosto, uma experiência de voluntariado cheia de emoções fortes.



Palestra e aula de música com as crianças do Bairro

“Se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta...”. O Grupo chegou e foi logo muito bem recebido. Chapadinha é uma cidade muito simples, cujos bairros que a circundam vivem grandes necessidades e carências: lidamos diariamente com grande pobreza, falta de água, hábitos alimentares muito básicos (farinha de mandioca, arroz e feijão), condições de higiene débeis, entre outras. Mas, o pior de tudo era ainda a carência de afectos, muito sentida nas crianças (algumas delas violentadas das mais diversas formas, possíveis e imaginárias...) – bastavam poucos minutos para elas nos dizerem “como é que eu vou viver sem você”... Foi, sem dúvida, um mês cheio de experiências muito fortes e enriquecedoras.

Do ponto de vista litúrgico, quem está habituado a uma celebração portuguesa, fica admirado com o “decorrer natural desta Eucaristia”, com os cânticos ritmados e ainda com as palmas após o Evangelho. Musicalmente, são também muito simples, mas quem nos diz a nós que a fé deste povo não é maior que a nossa?! E eu acredito bem, pois aqui aprendi a diferença entre ter uma religião e ter fé!

“Entrarei em sua casa e cearei com ele”. O Povo brasileiro sabe acolher, sabe receber e acarinhar este Grupo que há 5 anos desenvolve este projecto missionário da Diocese de Coimbra. O GMJPII colabora neste projecto em Chapadinha com os Padres Missionários da Boa Nova, sobretudo na pessoa do Pe Neves, pároco de Chapadinha, e com as Irmãs Criaditas dos Pobres.

“Os que seguem o Cordeiro estão na presença de Deus, sevindo-O dia e noite no seu templo.” Pessoalmente, vejo a partilha do povo de Chapadinha, mais propriamente da Comunidade do Bairro Novo e da Vila de Fátima (locais onde trabalhamos), como uma grande bomba de amor e afectividade. Com estas comunidades brincamos, cantamos, rimos mas também choramos, caminhamos juntos, nesta missão onde os dons se fazem render. Uma história de simplicidade e humanização que deixará uma pegada bem marcada no meu coração.

Tiago Rodrigues

Carta ao Director

Ratingen, 2012.10.19

Caro Padre Frade,

Já estou na Alemanha. Só esta semana é que chegou a minha ligação à Internet. Depois de 4 semanas desligado fez-me pensar um pouco sobre a forma como todas as pessoas, particularmente jovens, estão cada vez mais intrinsecamente ligadas a esta rede global. Faz bem dar um passo para trás, respirar um pouco com a cabeça fora “da água”.

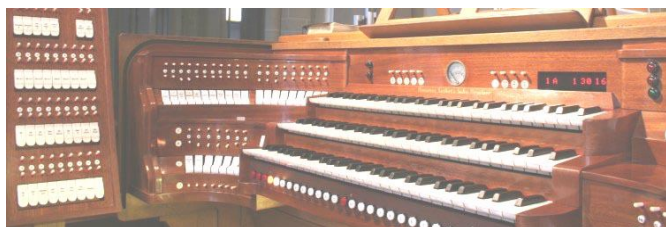
Bem, aqui vão algumas informações,

Já sou licenciado pela Universidade Católica [Porto] em Música Sacra; concluí o curso com média de 16, *cum laude* [com louvor]. Tive 19 no exame final de Improvisação e 20 a Composição.

Agora estou em Mestrado, Kirchenmusik (Música de Igreja) na Hochschule für Musik und Tanz, Köln. Tenho como professor de Improvisação o grande Thierry Mechler. Em paralelo estou a trabalhar com bolsa de mérito numa fantástica paróquia mais a norte, Ratingen.

Aqui desenvolvem um fabuloso projecto de órgão, com um programa espantoso anual à volta do órgão e outros instrumentos.

O órgão tem 2 consolas, uma que foi acabada ainda em Agosto, e podem tocar em simultâneo. A consola nova (móvel) é totalmente controlada por computador, permitindo por exemplo criar novos registos através da mistura de várias outras. É interessante ter uma voz solista composta de um 32' do pedal, 4' Principal e um 2' uma sétima maior acima. (naturalmente este intervalo é determinável para qualquer registo). (...)



*E continua a descrever o seu deslumbramento perante a tecnologia organística que encontrou e vai experimentando. Se alguém quiser saber mais, pode ligar a estes sítios: <http://www.orgelwelten-ratingen.de>
[http://de.wikipedia.org/wiki/St._Peter_und_Paul_\(Ratingen\)](http://de.wikipedia.org/wiki/St._Peter_und_Paul_(Ratingen))
E-mail do Patrick: pleif@me.com*

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O que se espera dos ministros da música na liturgia?

“Ministro” quer dizer “servidor”. É alguém que presta um serviço à comunidade. É como um ofício especializado que ele assume para o bem de todos. Qual é o seu ofício? A eles cabe a escolha dos cânticos, o ensaio dos mesmos, a sua execução na celebração, a animação do canto do povo e a formação musical-litúrgica da comunidade.



Consultório do *Dr. Carlos Lopes*

* * *

– “Este ano na minha paróquia pensámos em que uma missa dominical por mês fosse “com crianças”, aproveitando todas as sugestões do missal romano, nomeadamente as orações eucarísticas ali previstas para o efeito. No entanto, a oração eucarística por si ó não me parece ser suficiente para prender as crianças. E a liturgia da Palavra, com tantas palavras e expressões que elas não podem entender? Que mais se poderia fazer?”

(Um Catequista)

– Fazer da **Missa com crianças** uma aventura, uma descoberta como os programas infantis de televisão ou como os jogos do jardim de infância ou dos campos de férias é uma grande tentação, como a igual tentação de fazer dela para os adultos uma acção de primeira evangelização, compondo-a como uma colagem de expressões do humano por parte dos participantes. Mas a Missa não é isso, nem para os adultos nem para as crianças. A Liturgia da Missa, acumulação de muitos séculos de emanações, de rebentos da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja, continua e continuará sempre a interpelar-nos, a pedir-nos que a descubramos e não que a criemos. A própria Igreja, a Santa Sé em última instância, como única entidade com poder sobre ela – e não cada um de nós a seu belo prazer – sente-se perante ela mais como serva do que como dona. No caso das crianças, isto é tanto mais verdade quanto mais é sabido pelas modernas ciências humanas e pedagógicas que a formação da identidade religiosa da pessoa se pode resumir em três etapas fundamentais: a *fase ritual* que coincide com a infância, a *fase problematizante* que acontece na adolescência/juventude e a *fase mística*, que consiste na aquisição da maturidade da fé, em que as três fases se implicam reciprocamente no sentido de provocar a vivência da fé como unificadora de todas as dimensões da existência e de todas as faculdades da pessoa. É por isso que será sempre estranho que um adulto precise de uma Missa sempre diferente para se sentir a rezar, ou tenha uma completa ausência de problematização da fé e, portanto, de desejo de a solucionar, ou, então, viva uma fé sem compromisso ético-moral. Do mesmo modo, não é de esperar num adulto na fé que lhe baste a dimensão ritual da fé bem assegurada. E mais combinações defeituosas se poderiam apontar.

Pois bem; a infância é de extraordinária importância para sedimentar a dimensão ritual da vivência da fé, simplesmente porque é nesta fase de desenvolvimento da pessoa que se é mais naturalmente sensível a essa dimensão. As crianças são naturalmente ritualistas e é essa potência que deve ser libertada na sua iniciação à celebração dos mistérios da Salvação. O facto de o Missal conter algumas orações eucarísticas com uma evidente preocupação de linguagem à sua medida tem como objectivo apenas e só facilitar a sua comunicação intelectual e afectiva com os mistérios celebrados, como bem se depreende da leitura sobretudo dos nºs 22 e 23 do directório sobre as Missas com crianças, de que eu retiraria apenas esta frase para aguçar o apetite: “Em tudo isto devemos lembrar-nos de que *as acções exteriores podem ser infrutíferas, ou até prejudiciais, se não contribuem para a participação interior das crianças*. É por isso que o silêncio sagrado mantém a sua importância mesmo nas Missas com crianças.” E ainda: “O sacerdote que celebre a Missa com crianças... antes de tudo atenda à dignidade, à clareza e à simplicidade dos gestos. Ao falar às crianças, deverá exprimir-se de maneira a ser facilmente compreendido, mas evitando uma linguagem demasiado infantil...” “E, finalmente, o nº 21 diz: “Tenha-se sempre presente que tais celebrações eucarísticas devem orientar as crianças para as Missas de adultos, sobretudo aquelas em que a comunidade cristã se deve reunir ao domingo. Também, respeitando as adaptações tornadas necessárias pela idade, não se chegará a ritos inteiramente especiais que estariam muito afastados do Ordinário da Missa...”

Ajude-mos, então, as crianças a descobrir a liturgia tal como ela é, e não a criar um qualquer produto destinado a desintegrar-se e a desaparecer no minuto seguinte ao da celebração. □

Notícias & Informações

☒ **Ano Lectivo 2012-13** – O XXII ano de vida da EDMS teve o seu início com a realização dos testes de admissão dos novos candidatos, no dia 15 de Setembro pp. Houve 28 pedidos de inscrição, mas só 23 foram matriculados entre os quais está uma Religiosa da Congregação das Servas da Sagrada Família (Anadia - dioc. de Aveiro).



Os novos alunos no ano 2012-13

Os restantes candidatos vêm das seguintes paróquias. **Reg. da Beira-Mar:** Gesteira (1), Montemor-o-Velho (1) e Sanguinheira (2); **Reg. Centro:** Figueiró do Campo (1), Lousã (2), Penacova (3), Santo António dos Olivais (2), São João Baptista (1) e Semide (2); **Reg. Nordeste:** Alvares (1), Pombeiro da Beira (2) e de S. Paio do Mondego (1); **Reg. Sul:** Alvorge (1) e Castanheira de Pêra (2).

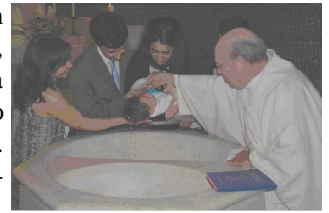
Tendo em conta as suas habilitações, 4 candidatos foram admitidos directamente no 2º e 3º anos. Renovaram a sua matrícula 17 alunos do ano anterior. Temos 40 alunos matriculados e assim distribuídos: 17 no 1º ano, 8 no 2º, 9 no 3º e 6 no 4º. Além destes, desejando aperfeiçoar as suas habilitações, 6 antigos alunos matricularam-se nas classes de órgão e técnica vocal. A sessão de abertura solene das aulas verificou-se no dia 22 de Setembro e foi presidida pelo sr. Bispo, na feliz ocorrência do seu aniversário natalício. Alunos e professores da Escola felicitaram o sr Bispo cantando o habitual “ad multos annos”. ☒ **Notícias da “Família”** – *De Chapadinha (Brasil)* – O Tiago Rodrigues, de Pelariga, esteve no Brasil em serviço missionário desenvolvido pelo GMJP II. De lá enviou uma mensagem que não chegou a tempo de ser publicada em Setembro, mas agora pode ler-se na pág. 2. Agradecemos ao Tiago o seu empenho e colaboração.

• *De Coimbra* – O Engº Informático José Perdigão, que fez o grande favor de organizar a página da EDMS na Internet, propõe «que todos os colaboradores da EDMS, especialmente os professores, sejam envolvidos na criação/actualização dos conteúdos da página. A EDMS de Coimbra pode tornar-se uma página de referência se todos colaborarem. Ganha a Igreja e o povo de Deus.» Também informou que sua esposa (Drª Paulina Santos) «concluiu o Mestrado em Química Forense no dia 17 de Junho de 2011. Desde Abril que está a fazer estágio profissional na Bluepharma em São Martinho.»

Felicitemos estes nossos amigos e antigos alunos pelos trabalhos realizados e a ambos desejamos um futuro abençoado por Deus.

• *Ainda de Coimbra* - Como noticiámos em Março pp., o António Maria, filho da antiga aluna Drª Susana Aires e do sr

Prof. Dr. Rui Vilão nasceu em 20.12.2011. No dia 4 de Julho, na solenidade da Rainha Santa Isabel, foi solenemente baptizado na igreja de S.José, pelo rev. Cón. João Castelhana. A EDMS felicitou os pais e regozija-se com eles, agradecendo a Deus o dom desta Vida nova.



• *De Condeixa a Nova* – Recentemente, soubemos que o antigo aluno Joaquim Gonçalves tinha mais um neto. Posteriormente, a mãe, Sofia Gonçalves, veio dizer: «A experiência de ser novamente mamã está a ser fascinante! O António Pedro nasceu no dia 29 de Setembro, de cesariana, com 3,520Kg. É um rapaz muito bonito e parecido com a irmã Maria.» Congratulamo-nos com os pais e avós do António Pedro e a todos desejamos muita saúde, alegria e paz.

• *De Ratingen (Alemanha)* – O Patrick Leif deu notícias sobre a conclusão dos seus estudos na Escola das Artes da UC, no Porto. Parte da sua carta está na pág 3. Parabéns ao Patrick, a seus pais e à paróquia (Alvorge) que o apoiou desde o início.

☒ **Na morada eterna** – No passado dia 17 de Novembro, faleceu o grande professor de órgão Antoine Sibertin-Blanc. Nasceu em Paris, mas em 1961, aos 30 anos, rumou a Lisboa e nunca mais de lá saiu. Considerava-se “mais apreciador de Portugal do que os próprios portugueses”. Foi professor de órgão, harmonia musical e improvisação no Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa. Desde criança, ao ouvir os órgãos da catedral de Notre Dame, acalentou o desejo de ser organista de uma catedral. Veio a realizar este sonho em Lisboa onde, durante mais de 40 anos, foi organista da Sé Patriarcal. R.I.P

• Também, de S. João do Campo, veio a notícia da “páscoa” do sr. Fernando Aires Rodrigues, aos 87 anos de idade. Foi no dia 23 de Novembro. Deixa Viúva, D. Maria Alice, e 3 filhos entre os quais se conta a srª Drª Helena Aires Rorigues, antiga aluna e, actualmente, colaboradora da EDMS, Associemmonos a esta família orando por todos e impolrando para o sr Fernando a clemência da misericórdia de Deus.

☒ **Curso de Iniciação** – A Linguagem Musical, no contexto do Canto Litúrgico, é a temática deste curso destinado a elementos dos grupos paroquiais (cantores, salmistas, animadores do canto da assembleia e do coro) sem ou com reduzida formação musical e vocal. Há inscrições suficientes para o efeito. Assim, o Curso iniciará às 09 horas do dia 12 de Janeiro de 2013, no Seminário Maior de Coimbra.

☒ **Mealheiro de Santa Cecília** – Após o desgaste do ano das comemorações aniversárias e a aquisição de algum material didáctico, no início deste, está quase a bater no fundo.

☒ **Bolsa de Estudos “São Gregório”** – Não corre o risco de se romper. Até ao momento ainda só lá caiu a oferta de uma generosa pessoa (€100,00) Esperamos que o santo patrono anime os colaboradores a participar na formação de algum aluno menos abonado que venha, depois, a participar numa séria reforma dos hábitos menos adequados à glória de Deus, verificados na prática litúrgica.

☒ **Cânticos Eucarísticos** – Para auxiliar na vivência do Ano da Fé, o Secretariado Nacional de Liturgia está a organizar uma pequena colectânea. Está para breve a sua publicação. ☐